



O Eco de Lijó



BARCELOS
PORTE
PAGO

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 6º./Nº.61/NOVEMBRO 1985/Sede: MONTE-Lijó-4750 BARCELOS / PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.O.J./D.G.E.A./G.C.B.

ELEIÇÕES PARA OS ORGÃOS ESTATUTÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO C.D.R. DE LIJÓ

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Regulamento Geral Interno da A.C.D.R.L. na Parte VI, Regulamento Eleitoral, Capítulo I, Artigo 34º., convoco os Sócios desta Colectividade a apresentarem Listas de candidatura para os Órgãos Estatutários, na Sede provisória no Lugar do Monte até às 20 horas do dia 31 de Dezembro de 1985, a fim de ser organizado o respectivo processo eleitoral.

Lijó, aos 30 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia Eleitoral,

Domingos Senra Pinto.

AS 4 LISTAS CANDIDATAS À AUTARQUIA DE LIJÓ

Lia-se no último número que em Lijó havia 4 listas de candidatos à Assembleia e portanto à Junta de Freguesia de Lijó. Quando assim acontece, qualquer cidadão pode concluir que há interesse das pessoas nos destinos da sua terra. E assim é excelente, visto que cada grupo concorre com o seu melhor para encontrar modos de modificar as condições de vida do meio. A isto já se podia ir começando a chamar democracia. O nosso jornal, como Órgão informativo e formativo, na medida do que lhe é possível, não podia deixar sem registo este acontecimento. E para melhor cumprir a sua missão resolveu promover um inquérito, entrevistando pessoas e correspondentes, com o objectivo de informar os seus leitores e eleitores da personalidade, principalmente dos concorrentes em cada cabeça de lista, que, afinal, é ainda nos quais os eleitores têm os olhos postos ou se concentram muitas das atenções, embora a

(continua na 4ª. página)

QUEM SÃO OS NOSSOS FUTUROS AUTARCAS?

Como prometemos, no número anterior, passamos a divulgar as listas concorrentes e nomes dos candidatos à Assembleia de Freguesia de Lijó que se propõem às Eleições do próximo dia 15-12-1985.

APU:- João Evangelista Pereira da Silva; António Gomes da Costa; António Carlos Ferreira Pereira; José António Alves Duarte; Maria Emília Costa Vieira; Maria do Céu Costa Vieira; João Manuel Vale Rocha; José Sendim Rodrigues; Alberto Pereira Amaral; Manuel Vieira de Carvalho e António Barbosa Correia.

PPD/PSD:- Alberto do Carmo Mendes; Mário Senra Barbosa; António de Sousa Martins; António Miranda Duarte; Augusto Arantes Duarte Senra; António Joaquim Marques da Costa; Constantino Carvalho da Costa; Agostinho Simões Pereira; José Arantes Lima Senra; Domingos Senra de Araújo; Miguel da Costa Brochado; Joaquim Duarte Senra e Manuel Fernandes da Costa.

CDS:- Joaquim Senra de Brito; Domingos Senra Pinto; Manuel Barbosa da Costa; António Pereira Rego; José Maria Senra Faria; Armindo Ferreira Alves; David da Costa Arantes; António Araújo da Silva; Domingos Barbosa da Costa; António Barbosa Senra; Manuel Perfeito Senra de Brito; e António da Silva Cardoso.

PS:- Mário Gonçalves Freitas Guimarães; António Duarte Senra; Henrique Senra de Sousa; Manuel Gomes Gonçalves; António de Araújo Ferreira; António da Cunha Arantes; Domingos Senra de Sousa; José Maria Machado de Oliveira; José João Miranda Ferreira; Manuel Gomes Barbosa; Domingos Gomes Barbosa; Abílio Gomes Machado e Zacarias Gomes Mano.

MANIFESTOS ELEITORAIS

Ver notícias da 2ª. página.

MANIFESTOS ELEITORAIS

Os Manifestos Eleitorais foram pedidos aos Delegados das listas concorrentes à nossa Autarquia quando se reuniram para formar as mesas para as Eleições do dia 15/12/85. Este pedido que efectuamos aos representantes de cada partido, foi para que fosse publicado no jornal O ECO DE LIJÓ referente ao mês de Novembro, afim de que os eleitores pudessem avaliar para o quadrénio que se segue em que se iriam gastar os dinheiros a receber, com vista a procurar o esclarecimento dos eleitores. Até ao fecho da nossa edição em 1-12-85 somente recebemos o do Partido Socialista que a seguir publicamos:-

PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA

Conforme verbas a receber os elementos do P.S. propõem-se:

- a)- Procurar sensibilizar os serviços para que em breve tenhamos uma escola nova, com vista a preparar as futuras gerações;
- b)- Colaborar para a aquisição pela Direcção da Associação C.D.R.de Lijó do imóvel onde se instale um infantário e outros serviços sociais, visto sermos uma terra de operários e as crianças necessitam de acompanhamento de educadores para o efeito orientados;
- c)- Promover esforços para apoiar uma Comissão com vista ao pagamento do Campo Desportivo e de modo a que entre os desportistas se mantenha um entendimento social de nível reconhecidamente civilizado;
- d)- Arranjo do caminho da Agra das Pedras de ligação ao lugar da Mouta e Monte;
- e)- Alargar e arranjar o caminho do lugar da Cruz as Pojeiras para utilização dos habitantes de Freitas e da Cruz;
- f)- Promover esforços no sentido de sensibilizar as Juntas de Roriz e Galegos Stª. Maria para fazer a ligação do Mosqueiro com Roriz e Galegos com o fim de se conseguir terrenos para habitação a preços acessíveis;
- g)- Incentivar as pessoas a conseguir uma sede para defesa dos agricultores que substitua ou continue a acção que pertencia às Casas do Povo;
- h)- Pugnar para que nas diversas freguesias haja assistência social e que os primeiros socorros sejam aí prestados e ensinar as populações a usar princípios de higiene de modo a prevenir as doenças e principalmente cuidar da saúde das gerações futuras;
- i)- Sensibilizar as pessoas para que os que falecerem tenham no seu lugar um repouso de modo a que dos amigos recebam a última visita por virtude de nem todas as casas possuem espaços suficientes;
- j)- Trabalhar para se conseguir uma carrei-

ra de Mosqueiro, Igreja-Barcelos e vice-versa, tal como acontece por Galegos Stª Maria;

- l)- Promover esforços para que a Câmara ponha terreno ao dispor de quem se proponha em bairro estruturado construir a sua casa com pagamento a longo prazo;
- m)- Electrificação das vias públicas onde ela não existe;
- n)- Saneamentos públicos em vários lugares;
- o)- Sinalização rodoviária das vias públicas;
- p)- Transformação do triângulo em círculo na bifurcação do travesso para o Eirogo a fim de evitar tantos desastres naquele local;
- q)- Dirigir e promover outros benefícios possíveis que o tempo irá indicando como prioritários.

É tudo o que os concorrentes pelo Partido Socialista se propõem lutar, se forem eleitos para a Assembleia e Junta de Freguesia.

Agora cabe aos eleitores escolherem...

AS 4 LISTAS CANDIDATAS À AUTARQUIA DE LIJÓ

(continuação da 3ª.página)

serviu a presidência da Direcção da Casa do Povo e que actualmente é presidente da Direcção da Associação C.D.R.de Lijó. Espera-se que a sua vontade na aquisição da casa da Quinta de Stª.Rita, para o Centro Social de Lijó, da qual em parte é proprietário, de futuro traga inestimáveis benefícios à freguesia, visto que com espíritos generosos, como este, todos os melhoramentos e progresso são possíveis, pois é aqui que se projecta instalar uma creche, jardim infantil e outros serviços que as nossas gentes reclamam.

ECO:- Tem mais alguma coisa para nos dizer?

C:- Por hoje só fazemos votos para que os eleitores ANTES DE VOTAR QUE SAIBAM ESCOLHER!

C.

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

Por várias vezes fomos ao Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Barcelos a fim de obtermos o resultado da viabilidade do nosso ante-projecto. Fomos informados de que o processo já passou pelas mãos de dois engenheiros daquele Organismo e que muito brevemente seria dado o respectivo despacho.

Ficamos a aguardar serenamente que mais esta burocracia seja vencida.

S.

AS 4 LISTAS CANDIDATAS À AUTARQUIA DE LIJÓ

(continuação da 4ª.página)

impossível. No investimento, para os futuros habitantes enfrentar a vida, nada se fez. Mas os milhares de contos gastaram-se e cada habitante válido tem, segundo se diz, uma dívida de 500 contos, que futuramente terá de pagar. Todavia o pior é que se criaram vícios e atropelias que deixaram rasto indesejável e nóduas difíceis de desfazer: É que, logo de entrada, o presidente, agora candidato, prometeu ao então Governador Civil que repunha seis mil escudos que havia recebido indevidamente, facto que há registado. Mas depois, segundo se apurou na entrega, os cálculos passaram a fazer-se a olho, e no fim do ano a Assembleia que era da côr, reunia, nas grandes noites de inverno, para acenar que estava bem. A minoria discordava. Nunca levaram em conta os reparos. E até era notado o prazer da insistência, o que não é de estranhar, pois o cansaço, as longas noites, o aquecimento artificial bem regado, a cabeça vazia, o estômago entampado, não precisam de lógica para se tirar a conclusão. Para as pessoas responsáveis uma administração assim foi e é condenável. E tanto o foi que a própria Assembleia não deixou seguir o pedido duma sindicância ou inquérito aos serviços e exame dos documentos de contas em que há quem calcule a diferença em mais de mil contos, sobresaíndo a desculpa de que isso iria mexer com outras pessoas que se deixaram enrolar. Ora, em nosso entender, quem as enrolou é que é o culpado, pois essa foi a pessoa que se apresentou em público como a mais competente para administrar os dinheiros públicos. Isso foi uma traição a quem confiou, entende-se, e só ficava bem o acusado ser ele mesmo a pedir que o caso se esclarecesse. Mas sucedeu precisamente o contrário foi ele a pedir aos seus parceiros de grupo que vetassem o inquérito. Na civilização que vivemos, com a moral seguida para as traições, comparada à de Judas, que também foi por causa de dinheiro, o Judas resolveu o caso com uma gaita, demonstrando a responsabilidade do crime. É tão grave se apresenta a traição que se diz que a própria figueira em que se pendurou ficou seca. Se assim foi, aquele, mesmo sendo Judas, era mais consciente, visto que reconheceu o próprio erro. E ele mesmo limpou a comitiva e desapareceu para não a prejudicar. Ainda é assim que fazem os que são acusados de qualquer defeito dentro dos partidos políticos, quando se trata de pessoas que têm um pouco de responsabilidade a que vulgarmente se chama vergonha. O que parece de boa lei é um esclarecimento quanto mais ajustado possível. Pois assim há muito quem se pergunte se na freguesia

não há gente que possa representar o partido sem tão felpudo rabo de palha (?)... ou será que este se candidata com a mira de abafar o inquérito que se encontra no Governo Civil movido por outras vias à espera da sua vez para ser analisado?... ou será que achou bom o negócio?... é que quando saiu da Junta, pelo menos o negócio do cimento (e não só) acabou.....

C.D.S.

ECO-: O que nos pode dizer deste e do assinante à cabeça?

C-: O Partido do Centro Social Democrata teve nos dois primeiros mandatos representação na Assembleia. No terceiro não concorreu. Porém a sua história nunca se evidenciou. As pessoas que o representam são de índole passiva, habituadas a cuidar mais das suas ocupações, por assim dizer, de procedimento conservador. O cabeça de lista presente, Joaquim Senra de Brito, afastou-se do grupo PPD/PSD por não concordar com o procedimento do cabeça do PPD/PSD, assim como outros, para fugir ao enrolamento em que se deixaram cair. O que de melhor se pode notar da sua acção na Junta actual é que acabaram as actividades arruaceiras e ^{houve} a tentativa de unificar os vários Grupos Desportivos da terra, de divergências aquecidas por egoísmos pessoais, a que futuramente nos havemos de referir; e passaram a utilizar a sede da Junta para atender os serviços próprios, que nas juntas anteriores eram atendidos quasi todos na tasca, o que não agradava a muita gente que não tem por hábito frequentar tais lugares. ... houve até quem se queixasse que os documentos vinham selados com nóduas do verde tinto.....

P.S.

ECO-: Que nos pode dizer deste e do seu cabeça de lista?

C-: Aqui, como em geral, o Partido Socialista ou Socialisante é o partido mais democrata de todos. Tem estado em minoria na Assembleia. Mas também não tem pressas. Fazem parte dele pessoas activas, libertas de preconceitos, conscientes duma mudança necessária. Quase todos os seus adeptos compreendem que o eleitorado ainda não sentiu que ele, eleitorado, é que tem de compreender que a mudança tem de ser desejada por uma maioria culta e que não são os cabeças que vão forçar essa mudança. Só o tempo e a consciencialização das pessoas é que vão investir nessa mudança desejada. O seu cabeça de lista desta vez é o bem conhecido cidadão Mário Gonçalves Freitas Guimarães, entidade que com aprumo

(continua na 2ª. página)

AS 4 LISTAS CANDIDATAS À AUTARQUIA DE LIJÓ

(cont. da 1ª. página)

Assembleia seja a responsável, na prática ainda se não assumiu dessa responsabilidade.

E com o fim exposto seguiremos a ordem por que vinham anunciadas, dialogando o representante do ECO com os entrevistados cor respondentes:

ECO:- Acha que é bom haver várias listas de candidatos para a Assembleia de Freguesia ou parece-lhe que isso pode dividir as pessoas e criar inimizades entre elas, e até aparecer oportunistas a aproveitar-se dessa luta de ideias?

C:- Haver várias listas, em nosso entender, denuncia que há muitas pessoas interessadas no progresso da terra, mas também pode denunciar que as autarquias anteriores não cumpriram o seu dever. E quando num meio popular há pessoas que atingem um certo grau de responsabilidade elas reagem, saem do comodismo, e aceitam enfrentar o desafio de ideias. É uma luta ou um jogo activo em que os jogadores se afinam para se encontrar o tipo de tréguas, que é o tempo de actividade dos vencedores. Quando esse jogo é persistente, no geral, o vencedor cansa pelo desgaste e ^{como} o que anteriormente perdeu o outro novo jogador é quem ganha. Há quem chame a esta sucessão a administração da alternância. Ora num jogo as pessoas educadas não se esquecem, mas preparam novo jogo. Oportunistas eles aparecem em todos os tempos e lugares, mas os lutadores de ideias ou jogadores é que têm de estar preparados, ou então os vencedores ficam laçaios doutros jogadores mais espertos.

-QUALIDADE DOS CANDIDATOS-

ECO:- Pode dar-nos informação das qualidades dos cabeças de lista? Pois sabe que a pessoa ^{que} se expõe a ser avaliada pelo público deve tornar-se conhecida a sua personalidade ou perfil de actuação para que os eleitores possam escolher, isto é: as virtudes ou defeitos, para que a escolha se faça, quer mesmo para que o candidato mude de actuação ou reconheça os próprios erros. Esta é uma das maiores virtudes da democracia.

C:- Ora então porque não! Tudo que seja possível, pois deste modo já estamos a preparar a eleição, visto que esta, pelo menos em teoria, é a escolha do melhor para a comunidade, e não um clubismo cego, como infelizmente ainda acontece.....

-A P U-

ECO:- O que nos diz desta sigla e do seu cabeça de lista? João Evangelista Pereira da Silva.

C:- Como sabe, APU é uma coligação de pequenos partidos. Por estratégia umas vezes apresenta-se separada outras vezes aparece confundida com o partido comunista, no que ou se apresenta com as argolinhas, símbolo da união, ou de foice e martelo, símbolo do trabalhador. Quanto ao cabeça de lista, por enquanto da sua carreira activa não nos diz muito, é a primeira vez, mas, pensamos, que só por se expor é uma promoção. Pois neste meio, pelo menos cá para o norte, estes partidos têm fraca implantação. O povo foi absorvido por outros, conservadores, já treinados na psicologia de grupo. E a campanha feita durante muitos anos contra o comunismo, e até porque esse era um nome injurioso com que tratavam as pessoas, criou aos seus representantes e adeptos dificuldades, que para as vencer só o tempo e um comportamento moral severo, pelo que o primeiro passo já está dado, e depois o futuro o dirá.

-PPD/PSD-

ECO:- Pode dizer-nos alguma coisa à cerca deste e do seu assinante à cabeça? Alberto do Carmo Mendes.

C:- Vou tentar: O Partido Popular Democrata que depois tomou o nome de Partido Social Democrata, em princípio, era um partido de esquerda em relação aos governos que anteriormente se encontravam no poder. A nosso ver, trocaram-lhe o nome para lhe ajustar o sentido, mas às pessoas faltou-lhe encarnar a doutrina. E por isso tudo quanto faziam era copiar o que já vinha dos anteriores. Então aconteceu, que as pessoas mais capazes sentiram dificuldade em aceitar a mudança desinteressaram-se. Logo surgem oportunistas, aventureiros, inconscientes, e toca a pendurar-se no galho. Foi naquela época em que havia muito ouro ainda lá por Lisboa. E, como havia metal, os de fora emprestaram e mandaram para cá coisas. Não há grande dúvida se se disser que se viveu bem. E quem fez poupança até juntou. Os que pensaram que nunca mais acabava, esses... Foi nesta época que ficou presidente da junta o actual cabeça de lista Alberto do Carmo Mendes, que durante seis anos geriu os dinheiros, quer os que vinham do Estado, por meio da Câmara, quer os que pedia ao pessoal. Houve terras em que se fizeram grandes obras com vista no futuro. Aqui gastou-se o dinheiro para dar nas vistas, e os caminhos que se alargaram foi um remédio de pensamento acanhado, visto que se se tentar uma carreira numa circulação, como é necessária, tem uma passagem difícil ou em pontos

(continua na 3ª. página)